

GRUPO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO PÚBLICA-GIPEP

Mauro Augusto Burkert Del Pino – UFPel – mauro.pino1@gmail.com

Eixo temático III - Trabalho docente e formação de professores

RESUMO

O Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação Pública (GIPEP) é um grupo de pesquisa que reúne docentes, técnicos em educação, estudantes de graduação e de pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento de duas instituições públicas de ensino superior, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), e professoras e professores das redes públicas de educação básica. Criado recentemente, em 2020, foi constituído com o propósito de articular saberes e experiências de pesquisadores e estudantes de diversas áreas, a partir da compreensão da necessidade de pesquisar vários temas para compreender a complexidade dos fenômenos educacionais.

As grandes transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas por que passa a sociedade nos últimos anos, em especial no século XXI, geram emergentes perguntas que necessitam pesquisas cada vez mais interdisciplinares na busca de conhecimentos que colaborem para a compreensão e para a transformação da realidade pós-neoliberal. A pandemia da Covid-19 e a guerra da OTAN contra a Rússia que se desenvolve em território da Ucrânia, prenunciam um mundo multipolar e o fim da globalização 1.0, com repercussões ainda inéditas em todas as áreas do conhecimento. A escola não está fora dessas novidades. Como diz Nóvoa (2022, p. 15), “Devemos ser capazes de construir uma proposta transformadora, a partir das múltiplas realidades e experiências já existentes em todo o mundo, promovendo assim um processo de metamorfose”. O que está em discussão é o modelo escolar que vem sendo construído há mais de 150 anos, mas de forma relacional com a absoluta necessidade da escola, instituição central para uma vida em comum.

Assim, o fato de o GIPEP ser composto por um conjunto diverso de pesquisadoras e pesquisadores com múltiplos olhares lhe confere um caráter interdisciplinar, tendo por objetivo o firme propósito de contribuir para o fortalecimento da escola pública. Para tanto, visa desenvolver pesquisas que articulem conhecimentos nas áreas da formação de professores, da política educacional, das práticas pedagógicas e do currículo, da alfabetização e letramento, do trabalho docente, do planejamento, gestão e avaliação educacionais.

Com estudos e pesquisas desde a educação fundamental até o ensino superior, o grupo busca criar relações e estabelecer articulações com escolas públicas e mantenedoras de sistemas públicos de ensino. A partir do enfoque interdisciplinar, é intenção agregar conhecimentos que possibilitem à escola pública atingir plenamente o compromisso com a inclusão, com a gestão democrática e com a transformação social.

O GIPEP possui três linhas de pesquisa, criadas para possibilitar o diálogo entre diversas áreas do conhecimento. São elas: Cultura Escrita, Linguagens e Aprendizagem; Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente; e Formação de Professores, Ensino, Processos e Práticas Educativas.

A linha de pesquisa Cultura Escrita, Linguagens e Aprendizagem tem por objetivo investigar os processos de escolarização (ensino, aprendizagem, práticas pedagógicas, exclusão e sucesso escolar), as relações entre escolarização e linguagem, a alfabetização, a leitura e a escrita sob a perspectiva histórica, sociológica, psicológica, pedagógica e linguística, os letramentos escolares e não-escolares e a realidade local e a sua articulação com as tendências da política educacional. Tem desenvolvido estudos e ações no campo da educação infantil e ensino fundamental e em atividades de apoio à educação.

A linha de pesquisa Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente tem por objetivo desenvolver investigações, desde diferentes perspectivas teórico-metodológicas, que tenham como foco o currículo, os processos de profissionalização dos professores, o trabalho docente nas suas relações com os temas da cultura e das identidades e a formação docente, inicial e continuada. Tem desenvolvido estudos e pesquisas na educação superior, na educação básica e na educação profissional de nível técnico e tecnológico.

A outra linha de pesquisa, intitulada Formação de Professores, Ensino, Processos e Práticas Educativas tem por objetivo desenvolver pesquisas e estudos relacionados à formação inicial e continuada de professores da educação básica e educação superior, seus processos e políticas, bem como suas práticas, saberes e trajetórias em âmbito formal e não formal, construídas nos espaços e tempos do processo educativo. Suas pesquisas e ações têm sido desenvolvidas no ensino superior, em atividades de apoio à educação e na educação básica.

O grupo de pesquisa produziu ao longo dos últimos três anos um conjunto de trabalhos derivados das pesquisas que estão sendo desenvolvidas. A produção pode ser sintetizada em quatro artigos completos publicados em periódicos, três capítulos de livros, cinco trabalhos

completos publicados em anais de congressos e três resumos expandidos publicados em anais de congressos. Há ainda um artigo no prelo que foi aceito para publicação. Está, também, com três trabalhos aprovados para serem apresentados na XIV Anped Sul, a ser realizada em outubro deste ano.

Os temas investigados e apresentados nas publicações versam sobre a política nacional de alfabetização (LAPUENTE, PORTO, DEL PINO, 2022), os desafios e resistências no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19 (PORTO *et al*, 2022), alfabetização e letramento (PORTO *et al*, 2021), o enfrentamento da exclusão escolar (MESENBURG *et al*, 2019), o discurso pedagógico e o trabalho pedagógico (DEL PINO e KATREIN, 2020), a formação de professores e os saberes docentes (HIRDES, DEL PINO, SPEROTTO, 2019) e a universidade pública e o Future-se (DEL PINO, 2020).

O GIPEP tem o entendimento da necessidade de estar articulado nacional e internacionalmente para enfrentar os grandes desafios que se propõe. Resultado desse entendimento foi a articulação realizada com diversos grupos de pesquisa no país, que gerou dois grandes projetos de pesquisa que estão em andamento.

Um deles é o coletivo Alfabetização em rede (ALFAREDE). O coletivo se organizou durante a pandemia da Covid-19, no ano de 2020 com o objetivo de investigar discursos e práticas de alfabetização que estavam sendo produzidas no contexto da pandemia e, a longo prazo, analisar os desdobramentos da atual política nacional de alfabetização (PNA) (MACEDO *et al*, 2020). O coletivo atualmente conta com a participação de 36 universidades brasileiras, de diferentes regiões do país, somando mais de 120 pesquisadores.

A constituição do grupo resultou em uma parceria entre a universidade e as docentes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente das redes públicas de ensino de todo país. Essas ações permitiram a construção de um olhar aprofundado dos desafios enfrentados na alfabetização das crianças da escola pública.

O outro é o Projeto Observatório da Educação Básica, financiado pela CAPES a partir do Programa Estratégico Emergencial de Prevenção e Combate a Surto, Endemias, Epidemias e Pandemias. O projeto é fruto de parceria desenvolvida nos últimos dez anos entre pesquisadores de diferentes instituições e tem como objeto o estudo dos impactos da pandemia sobre o direito à educação e sobre a reconfiguração do trabalho docente. Visa constituir o Observatório como instrumento de controle social das políticas públicas de Educação.

Esta proposta reúne cinco programas de pós-graduação em educação como participantes institucionais, sendo um programa proponente (PPGE/UFMG) e quatro associados: PPGE/UFPel, PPGE/UNB, PPGE/UFMS, PPGE/UFCEG. Além destes participantes institucionais, colaboram nesta proposta um conjunto de pesquisadores de alto nível, professores de programas de pós-graduação em educação e estudantes do PPGEduC/UNEB, PPPGED/UNEB, PPGED/UESB, Programa de Educação do campo da UFRB, PPGE/UFS, Programa de Pós-Graduação em Nutrição (PPGNUT/UFBA), Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (UEFS) e de Saúde, Ambiente e Trabalho (UFBA), conformando assim uma equipe multidisciplinar.

Para o futuro, o GIPEP pretende dar continuidade às pesquisas visando estabelecer uma compreensão interdisciplinar dos fenômenos educativos, a partir de quatro movimentos. O primeiro, buscando sua consolidação como grupo de pesquisa, tomando sua recente história como motivação para continuar e alargar suas relações institucionais, com docentes e estudantes. Segundo, buscando expandir sua atuação junto às redes de ensino públicas, fazendo com que mais professoras e professores da educação básica e gestores das redes passem a integrar o grupo. Em terceiro, a consolidação de sua articulação com os grupos nacionais dos quais já faz parte e que tanto tem motivado e qualificado o trabalho do grupo. Por último, mas não menos importante, é intenção do GIPEP buscar relações com grupos de pesquisa de outros países, dos quais já estamos próximos, em especial da Argentina e do Uruguai, no espectro da América Latina.

Palavras-chave: Educação. Formação de professores. Trabalho docente. Identidade docente. Política educacional. Alfabetização e letramento. Profissionalização docente. Currículo. Educação e política ambiental. Ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DEL PINO, M.A.B. A universidade pública e o Future-se: a valorização do capital como centro das relações acadêmicas. **Revista de Educação Pública**, v. 29, p. 1-12, 2020.

DEL PINO, M.A.B; KATREIN, B. H. S. . DISCURSO PEDAGÓGICO E TRABALHO PEDAGÓGICO NO PROEJA: é possível uma comunicação horizontal?. In: Liliana ferreira Soares; Marcos José Andriguetto; Mariglei Severo Maraschin; Vicente Cabreira Calheiros.

(Org.). **Trabalho pedagógico na educação profissional e tecnológica em diferentes contextos: desafios e reflexões**, volume 1. 1ed. Curitiba: EDITORA CRV, 2020, v. 1, p. 209-226.

HIRDES, J. C. R. ; DEL PINO, M.A.B ; SPEROTTO, R. I. . Formação de professores e saberes docentes: tipografias e contexto atual. In: Celiane Costa Machado; Elaine Corrêa Pereira; Vanessa Silva da Luz; Marília Nunes Dall'Asta, Aline de Lima Brum. (Org.). **Formação de Professores e Práticas Educativas: saberes e vivências**. 1ed. Porto Alegre: Casalettras, 2019, p. 149-161.

MACEDO, M. S. A. N. ; PORTO, Gilceane C. ; NÖRNBERG, Marta ; ALLEGRETTI, G. ; MESENBURG, F. A. ; HIRDES, J. C. R. ; OLIVEIRA, J. H. F. ; DIAS, E. A. ; BELMONTE, G. T. ; SOARES, M. E. ; LUND, J. . Alfabetização em rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia covid-19 - Relatório Técnico (Parcial). **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 1, p. 185-201, 2020.

MESENBURG, F. A. ; PINO, Mauro Augusto Burkert Del ; PORTO, Gilceane C.; LAPUENTE, Janaína S. M.. A constituição da rede pública municipal de ensino de Pelotas: das condições socioeconômicas ao sucesso escolar. In: **Encontro Textos e Contextos da Docência**, 2019, Rio Grande/RS. Anais do Encontro Textos e Contextos da Docência. Rio Grande: Editora da FURG, 2019. v. 1. p. 74-82.

LAPUENTE, Janaína S. M.; PORTO, GILCEANE CAETANO; DEL PINO, Mauro . A. B. ; SILVA, Simone G . A Política Nacional de Alfabetização e a produção da nova geração: um campo de disputa. **Revista Eletrônica de Educação** (São Carlos), 2022 [no prelo].

NOVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar e valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PORTO, GILCEANE CAETANO; DEL PINO, Mauro . A. B. ; ALLEGRETTI, G. ; MESENBURG, F. A. ; HIRDES, J. C. R. ; DIAS, E. A. ; JESUS, A. C. . A política nacional de alfabetização em uma rede municipal: retrocesso e resistência docente. In: **V Conbalf- Congresso Brasileiro de Alfabetização**, 2021, Santa Catarina. Anais do V Conbalf, 2021. v. V. p. 1-8.

PORTO, GILCEANE CAETANO; NORNBERG, M. ; DEL PINO, Mauro . A. B. ; DIAS, E. A. ; JESUS, A. C. ; MESENBURG, F. A. ; ALLEGRETTI, G. ; HIRDES, J. C. R. ; LUND, J. . A experiência educativa em contexto pandêmico no Rio Grande do Sul. In: Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo. (Org.). **Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19: resultados de uma pesquisa em rede**. 1ed. São Paulo: Pá de Palavra, 2022, v. 1, p. 124-147.